

A FUNÇÃO SOCIAL DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA: UM OLHAR A PARTIR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PARNAÍBA-PI

Lise Mariane Moura de Sousa (Bolsista PIBIC/CNPq), Tânia Serra Azul Machado Bezerra (Orientador, Departamento de Pedagogia/UFPI)

Introdução

Em observância as categorias brinquedo e brincadeira sob a perspectiva das crianças, propomos mergulho nas representações sociais abstraídas diante do brincar na Educação Infantil em Parnaíba – PI. Portanto para apreensão dos elementos que se apresentam diante da interação entre criança, brinquedo e instrumentos que remetem, por exemplo, ao faz de conta percebemos que inúmeros são os aspectos sociais, culturais e comportamentais que podem ser observados nas crianças em suas práticas lúdicas.

Em tempos de brincadeira o universo infantil manifesta sua compreensão de mundo e suas observações acerca da natureza e do ambiente social que experiencia. A imaginação e a constituição do pensamento na infância são mediados por símbolos que associam real e imaginário. (VYGOTSKY, 1988). Nesta abordagem, detivemos um olhar sobre as práticas lúdicas vivenciadas por crianças de 0 a 5 na escola pública piauiense, na tentativa de apreender seus saberes, suas experiências sociais, suas concepções de mundo e as influências ideológicas e culturais expressas nos instantes de brincadeiras livres.

Metodologia

Metodologicamente partimos de uma concepção dialética da educação (GADOTTI, 2003), no intuito de compreender os fenômenos em suas contradições, observamos o brincar em suas múltiplas facetas: aprendizagem, desenvolvimento e sociabilidade. A partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, compreendemos as práticas lúdicas de crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil conectando todo e partes, escola e sociedade piauiense/brasileira.

A composição das análises/conclusões buscou relacionar o âmbito educativo investigado com os significados que assumem para os indivíduos e a sociedade. Propomos, ainda, mediando interlocução entre pesquisadores e docentes uma pesquisa-ação (BARBIER, 2002), a intenção era promover o debate entre pesquisadores e comunidade investigada para a elaboração conjunta de possíveis soluções aos problemas diagnosticados. No cenário das vivências infantis propomos os seguintes tempos, em dialética interação , para o trabalho investigativo do (a) bolsista: 1) planejamento da pesquisa – observações, categorização, roteirização e entrevistas com professores (as); 2) análise das experiências lúdicas das crianças de 4 e 5 anos, tendo como referência a resolução do CNE 05/2009; 3) grupos de estudos/debates com os docentes a partir de estudos de caso coletados no cotidiano da escola pesquisada (com apoio de bibliografia previamente selecionada); 4) grupos de estudos/debates entre orientandos (as) e orientador (a) também no formato de estudos de caso com literatura de suporte; 5) planejamento de ações pedagógicas no formato de oficinas e/ou minicursos para contribuir com formação continuada dos docentes investigados; 6) realização das oficinas pedagógicas pelos (as) dos (as) orientandos (as) e com a supervisão do (a) orientador (a); 7) sistematização dos resultados para fins de publicação em espaços científicos e produção de relatório final.

Resultados e Discussão

Vivenciar uma pesquisa na área de Educação Infantil na cidade de Parnaíba, é sair dos muros da universidade e encontrar uma realidade não agradável. Desde o início, quando escolhíamos a escola a realidade mostrava que seria um desafio, a maioria esmagadora não estava preparada para receber os pequenos, não havia alegria e pouca brincadeira.

Durante a pesquisa procurei observar, de acordo com a concepção dialética da educação, os diversos setores da escola a fim de obter uma visão geral da prática educativa na escola, tendo em vista que os fenômenos são ligados entre si, condicionando-se reciprocamente (Gadotti, 2007), para posteriormente passar para o objeto de estudo: o papel do brinquedo/brincadeira para a formação (desenvolvimento, aprendizagem e sociabilidade) da criança na Educação Infantil em Parnaíba compreendendo também sua função social diante da sociedade de consumo e de produção de mercadorias

Elencamos como prioridade os estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (CNE 05/2009), como princípio norteador sobre necessidade de estarmos atualizados aos novos desafios da Educação Infantil. Para a compreensão do histórico da educação infantil e do conceito de infância como sujeito social que interage e cria cultura e que possui contradições iniciamos estudos em Kramer (1996) e Rosemberg (2002).

Buscamos alguns pensadores como Brougère (1995), para entender como o brinquedo está inserido em um sistema social, na qual as crianças remetem ao faz de conta e o real através da interação simbólica. Wajskop (1995), que dialoga a escola pública como um espaço que necessita de ludicidade, e que este espaço trará vantagens sociais, cognitivas e afetivas para as crianças.

Para a apreensão da função do brinquedo/brincadeira para uma aprendizagem significativa e suas diversas possibilidades de experiências, aprofundamos as leituras de Vygotsky(1988) e para a compreensão da importância de espaços lúdicos nos debruçamos nos estudos de de (Silva, 1997), na qual obtivemos uma visão geral do que são espaços como brinquedotecas, de que forma se dar o uso e a significação dos jogos.

Portanto, ao final da pesquisa percebemos que a Educação Infantil ainda merece um cuidado direcionado para avançar em suas metas pois para Tardif (2002), a formação de professores deve ser alavancada que o professor deve ser um pesquisador da própria prática. Através de suas investigações deve vivenciar um aprimoramento sistemático de seus saberes/fazeres, fato que o torna comprometido e eficiente em suas tarefas cotidianas na escola.

Conclusão

Experenciar uma pesquisa na Escola Municipal Frei Rogério de Milão na cidade de Parnaíba, é de extrema relevância para a constituição de minha profissionalização, vez que investigamos ações da profissão de pedagogo. Vivenciar as brincadeiras pude reafirmar conceitos de Vygotsky (1988) na qual afirma que a função do brinquedo e da brincadeira para uma aprendizagem significativa, se faz necessário uma ação/reflexão docente capaz de mediar o ensino/aprendizado em suas diversas possibilidades de interação e socialização de experiências, linguagens, culturas, saberes, entre outras.

Percebemos que algumas indagações ficaram sem resposta, mas nos ajudaram a refletir e amadurecer o objeto de pesquisa, percebi por exemplo, nas conversas e brincadeiras a influência da indústria cultural no universo infantil, apesar disso presenciei meninos brincando com brinquedos que o

senso comum classifica como brincadeiras de meninas.

Nos meses de pesquisa foi visível a carência estrutural da escola pesquisada. O corpo docente apesar de contribuir para a pesquisa, ao longo das observações se mostrou desestimulado e inseguro de suas práticas. Para Tardif (2002), a formação de professores deve ser alavancada pela compreensão de que este profissional deve ser um pesquisador da própria prática. Através de suas investigações deve vivenciar um aprimoramento sistemático de seus saberes/fazeres, fato que o torna comprometido e eficiente em suas tarefas cotidianas na escola. Nesta perspectiva, a iniciação científica aqui proposta propiciará ao corpo discente envolvido amadurecimento teórico a respeito da Educação Infantil, possível área de atuação e, reflexões sobre a práxis que deverão exercer.

Apoio: CNPq

Referências

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Brougère, Giles. **Brinquedo e Cultura**. Cortez / 1995 – 112p.
- CAMPOS, Maria Malta & ROSEMBERG, Fúlvia. **Creches E Pré-Escolas No Hemisfério Norte**. Cortez / 2002 – 358p.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2003.
- KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. *Infância: Fios e Desafios da Pesquisa*. SP: Papyrus, 1996.
- Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. (Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), (2009).
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri, São Paulo: Boitempo: 2004.
- SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2008b.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. SP, Martins Fontes, 1988.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar Na Pré-Escola**. Cortez / 1995 – 120p.
- Palavras-chave: Práxis Pedagógica. Cultura Lúdica. Educação Infantil.